ORTODOXIA HUMILDE

DEFENDENDO AS VERDADES BÍBLICAS SEM FERIR AS PESSOAS

JOSHUA HARRIS
& ERIC STANFORD

VIDA NOVA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Harris, Joshua
Ortodoxia humilde: defendendo as verdades bíblicas sem ferir as pessoas / Joshua Harris; tradução de Caio Peres. - São Paulo: Vida Nova, 2013. 96 p.

ISBN 978-85-275-0561-1
Título original: *Humble orthodoxy: holding the truth high w ithout pu ttin gp eop le down.*

1. Vida cristã I. Título II. Peres, Caio

130996 CDD 248.4

índices para catálogo sistemático:
1. Vida cristã

Copyright ©2013, de Joshua Harris
Título original: *Humble Orthodoxy: H olding the Truth High Without P utting People D own*
Traduzido a partir da edição publicada por Muthomah Books, um selo da Crown Publishing Group, uma divisão da Randon House LLC 12265 Oracle Boulevard, Suite 200, Colorado Spring, Colorado, 80921 EUA.

O conteúdo deste livro foi extraído e expandido a partir do capítulo "Humble Orthodoxy" que é parte da obra *D ugD ow n Deep,* Copyright © 2010, de Joshua Harris, publicada pela Multnomah Books.

Direitos internacionais contratados através de: Gospel Literature International, P. O. Box 4060, Ontario, Califórnia, 91761-1003, EUA. l

. a edição: 2013

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão Almeida Século 21.

ISBN 978-85-27S-0561-1
Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

EDIÇÃO DE TEXTO
Rosa M. Ferreira

COPIDESQUE
Tatiane Souza

REVISÃO
Mauro Nogueira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sk Editoração

CAPA
Souto Crescimento de Marca

Para Robin Boisvert,
amigo e pastorfiel.

SUMÁRIO

Agradecimentos..... 11

Prefácio.....13

Sua atitude é importante.....17

2 Com lágrimas nos olhos..... 37

O arrependimento começa por mim..... 55

Vivendo pela aprovação de Deus..... 75

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas que tornaram possível a realização deste livro.

A princípio, a expressão *ortodoxia humilde* foi cunhada por meu amigo Eric Simmons, que pastoreia a Redeemer Church of Arlington, na Virgínia. Foi seu encorajamento para que eu pregasse sobre esse tema que levou a este livro.

Depois de ter falado sobre ortodoxia humilde, John Piper me exortou fortemente a que escrevesse um pequeno livro sobre o assunto. Mas não segui exatamente seu conselho. Em vez disso, escrevi um livro maior intitulado Dug Down Deep [Cave bem fundo], com o último capítulo chamado "Ortodoxia humilde". (Creio que a lição aqui é sempre fazer o que John Piper disse no início.)

Quando Dug Down Deep foi publicado, muitos leitores me disseram que o capítulo sobre ortodoxia humilde foi o seu preferido e merecia ser um livro à parte. Um lei- tor em particular me pediu para que o transformasse em

um livreto que pudesse ser compartilhado facilmente com outras pessoas.

Este projeto só pôde ser completado por causa da ajuda e do companheirismo de Eric Stanford, um escritor talentoso que se mostrou disposto a mesclar o conteúdo de meus sermões e o capítulo original de Dug Down Deep, reorganizando-os em um novo livro. Ele também escreveu o guia de estudo. Sou grato por seu excelente trabalho e seu domínio da mensagem.

E, como em meus outros livros, este projeto foi orientado por meu amigo e editor David Kopp. Sou grato a ele e a Ken Petersen, bem como à equipe da WaterBrook Multnomah, por seu entusiasmo pela mensagem e apoio constante.

Dediquei este livro ao meu companheiro no pastorado Robin Boisvert. Apesar de ser bem mais velho e experiente no ministério pastoral, ele me apoiou enquanto eu aprendia a liderar nossa igreja, encorajou-me a continuar me aprimorando teologicamente e foi para mim um exemplo do que é correr a corrida da fé e do ministério com perseverança. Obrigado, Robin.

Soli Deo gloria.

PREFÁCIO

Como seguidores de Jesus queremos ser parecidos com nosso Senhor. Talvez pensemos que somos. Muitas vezes, porém, somos mais parecidos com o grupo que Jesus com maior frequência advertia: os fariseus. Infelizmente, o caminho para o farisaísmo é muito fácil.

Nos dias de Jesus, os fariseus não eram um grupo ruim. Na verdade, eles eram o grupo ortodoxo, com as doutrinas corretas e o zelo correto pela fé de seus pais. Eram pessoas que gostaríamos de ter como palestrantes em nossas conferências, e deles eram os livros que estavam no topo da lista de mais vendidos. Contudo, não somente eles não perceberam quem era o Filho do homem, quando este esteve diante deles, como também ajudaram a crucificá-lo.

O Espírito Santo não entra em tantos detalhes sobre os fariseus no Novo Testamento apenas para que possamos entender um grupo específico do primeiro século. O farisaísmo é uma erva daninha, venenosa, que cresce no jardim

de toda religião ortodoxa. É uma ameaça tão grande à ortodoxia de hoje quanto foi naquele tempo.

O farisaísmo tem menos a ver com as doutrinas que defendemos do que com o modo pelo qual as defendemos. Como Joshua Harris demonstra neste livro, entender corretamente a doutrina é uma questão de vida ou morte, mas também é essencial defender essa doutrina com a atitude certa. Muitos danos são causados por aqueles que defendem a verdade de Cristo com a atitude de Satanás. Em suas mãos, o conhecimento torna-se um meio de exaltação do ego, algo que produz arrogância e não leva à vida, mas sim à "condenação do Diabo" (1Timóteo 3.6).

Sendo assim, consigo pensar em poucos livros que sejam tão necessários para o nosso tempo quanto este. Nesta obra útil e acessível, Joshua Harris nos presenteia com a verdade do evangelho e o faz com a generosidade de espírito que o evangelho produz.

Gosto muito de Joshua Harris como escritor e como amigo. Ele irradia amor e humildade, não somente por Jesus, mas também pela igreja. Seu compromisso com a Palavra me inspira e desafia. Seu amor por Jesus e pelo povo de Deus me torna humilde.

As verdades apresentadas nestas páginas me levam à adoração e, em seguida, ao arrependimento. Creio que elas farão o mesmo por você. Portanto, desafio-o a estudá-las, não como um seminarista estuda doutrina, mas como quem estuda um pôr do sol que o deixa sem palavras.

Ao ler estas páginas você será impelido a baixar o livro e levantar os olhos. Ou a escrever uma carta de desculpas. Obedeça a esses impulsos. Isso é a fé operando por meio do amor, e esse é o objetivo do evangelho.

—J. D. Greear, pastor sênior na The Summit Church, em Durham, Carolina do Norte; autor de *Gospel: Recovering the Power that Made Christianity Revolutionary* [Evangelho: recuperando o poder que tornou o cristianismo revolucionário].

Preserva o modelo das sãs palavras que de mim ouviste na fé e no amor que estão em Cristo Jesus; guarda o bom tesouro com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.
2Timóteo 1.13,14

E rejeita as questões tolas e inúteis, sabendo que geram discussões. Ao servo do Senhor não convém discutir, mas, pelo contrário, deve ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente, corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade.
2Timóteo 2.23-25

SUA ATITUDE É IMPORTANTE

Poucos anos atrás eu estava em Seattle com um velho amigo, que havia escrito um livro que se tornou famoso. O livro tratava de suas reflexões e experiências pessoais com a fé cristã. Ele começou a me contar sobre os e-mails que estava recebendo dos leitores. Disse que as críticas mais duras vinham dos que se apresentavam como aqueles que "se importam com a doutrina". Esses e-mails eram arrasadores e apontavam para os erros e inconsistências teológicas do que estava escrito.

Meu amigo não é pastor nem estudioso da Bíblia. É um poeta, um contador de histórias. Isso é parte da razão de seus escritos serem atraentes. Para ser bem sincero, de fato

ele errou quanto a algumas coisas em seu livro. Acredito que ele tenha consciência disso. Contudo, vi como foi difícil para ele admitir que pudesse ter um problema relacionado à ortodoxia, quando essa informação vinha de pessoas cujas palavras e atitudes não eram nada recomendáveis.

A palavra *ortodoxia* se refere ao pensamento correto sobre Deus. Diz respeito à crença e ao ensino baseados nas verdades da fé, verdades consolidadas, comprovadas e tidas em alta conta. São aquelas verdades que não mudam. Elas são o prumo que nos mostra como pensar com retidão em um mundo tortuoso. São ensinadas claramente na Escritura e afirmadas nos credos históricos da fé cristã:

♦♦♦Há um só Deus que criou todas as coisas.

♦♦♦Deus é triúno: Pai, Filho e Espírito Santo.

X A Bíblia é a palavra inerrante de Deus para a humanidade.

♦♦♦Jesus é o eterno Filho de Deus, nascido de uma virgem.

❖ Jesus morreu como substituto, pelos pecadores, para que fossem perdoados.

♦♦♦Jesus ressuscitou dos mortos.

♦♦♦Jesus retomará um dia para julgar o mundo.

Crenças ortodoxas têm sido reconhecidas por seguidores genuínos de Jesus desde o início e transmitidas através dos séculos. Se você eliminar uma delas, acabará com algo inferior à crença cristã histórica.

No entanto, um dos problemas com a palavra ortodoxia é que ela geralmente é trazida à tona quando alguém está sendo repreendido. Assim, ela adquiriu uma má reputação, como um irmão mais velho que sempre se esconde na tentativa de ílagrá-lo fazendo algo errado.

Creio que toda geração de cristãos enfrenta a tentação de se opor à ortodoxia só por esse motivo. Mesmo quan- do sabemos que algo é verdadeiro e correto, não gostamos de que outros nos digam que devemos crer nisso. Se nosso orgulho já não fosse influência suficiente, o desejo de abandonar a ortodoxia se intensifica quando seus defensores são antipáticos e mesquinhos.

Verdades ortodoxas são o prumo
que nos mostra como pensar com
retidão em um mundo tortuoso.

Não conheço outra maneira de dizer isso: parece que muitas pessoas que se importam com ortodoxia são tolas.

Mas por quê? Será que a sã doutrina leva necessariamente uma pessoa a ser contestadora, chata e arrogante?

ORTODOXIA HUMILDE

Meu amigo Eric diz que, hoje em dia, os cristãos precisam de *ortodoxia humilde*. Gosto dessa expressão. Os cristãos

precisam ter um compromisso firme com a sã doutrina. Precisamos ser corajosos em nossa posição em favor da verdade bíblica. Mas também precisamos demonstrar graça em nossas palavras e em nossas interações com as pessoas.

Não importa se nosso conhecimento teológico é grande ou pequeno, todos nós precisamos fazer uma pergunta essencial: o que faremos com o conhecimento de Deus que temos?

Ele nos levará a um desejo sempre crescente de conhecer e amar o Senhor? Afetará nosso modo de pensar e viver na prática? Teremos a coragem de nos ater à verdade mesmo quando ela não é popular? E como expressaremos nossas crenças? Com humildade ou com orgulho?

Não quero ser como as pessoas que escreveram car- tas raivosas ao meu amigo de Seattle. Ao mesmo tempo, não quero ser como algumas pessoas que conheço, bem-intencionadas, mas despreocupadas com as verdades cristãs, quase desinteressadas. Nunca fazem os outros se sentirem desconfortáveis por causa de suas crenças, mas isso se deve ao fato de elas mesmas não crerem em praticamente nada.

Será que temos de escolher entre ser gentil e ter zelo pela verdade? Será que adotar e defender crenças mais profundas exige que deixemos a humildade de lado?

Isso nos leva a uma pergunta maior: Essas coisas importam para Deus? A Palavra de Deus defende a prioridade tanto da humildade quanto da ortodoxia? Ou isso é só uma questão de personalidade — algumas pessoas são legais, enquanto outras se importam com doutrina?

Aqui está no que eu creio: a verdade é importante... assim como nossa atitude. É isso que quero dizer com *ortodoxia humilde*: devemos nos importar profundamente com a verdade e também devemos defender e compartilhar essa verdade de forma compassiva e humilde.

Devemos nos importar profundamente com a verdade, e também devemos defender e compartilhar essa verdade de forma compassiva e humilde.

Deus deu ao seu povo, por meio de sua Palavra, a mensagem redentora do evangelho, e devemos estar dispostos a lutar por sua integridade e transmissão fiel. Temos que "lutar pela fé entregue aos santos de uma vez por todas" (Jd 3). Em outras palavras, devemos nos importar com a ortodoxia e com o pensamento correto sobre quem Deus é e como ele salva por meio de Jesus Cristo. *A ortodoxia é importante.*

Entretanto, ao mesmo tempo, a Palavra de Deus nos ordena: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22.39). Jesus nos disse para amar até mesmo nossos inimigos (Mt 5.44). E lPedro 5.5 diz: "Tende todos uma disposição humilde uns para com os outros, porque Deus se opõe aos arrogantes, mas dá graça aos humildes". Em outras palavras, amor genuíno e humildade de coração diante de Deus e das pessoas é essencial. *Humildade é importante.*

Não podemos escolher entre humildade e ortodoxia. Precisamos de ambas.

SE NÃO FOR ORTODOXIA HUMILDE, 0 QUE SERÁ ENTÃO?

Sei que a ortodoxia humilde parece algo complicado e de fato *é*. Mas pergunte a si mesmo: quais são as alternativas à ortodoxia humilde?

Um dos erros frequentemente cometidos por nós cristãos é que aprendemos a repreender como Jesus, mas não a amar como Jesus.

Consigo pensar em duas alternativas bem populares hoje em dia.

Em primeiro lugar, há a *ortodoxia arrogante*. Podemos estar certos em nossa doutrina e ao mesmo tempo ser rudes e antipáticos, presunçosos e desrespeitosos em nossas palavras e atitudes.

Se alguém pensa que a ortodoxia arrogante não exis- te, essa pessoa nunca leu certos comentários de alguns *blogs* cristãos. Um dos erros frequentemente cometidos por nós cristãos é que aprendemos a repreender como Jesus, mas não a amar como Jesus. As vezes se tem a impressão de que quase todos os que se importam com a doutrina são

rudes e severos. Infelizmente, a ortodoxia arrogante é a caricatura que muitas pessoas de nossa cultura têm de *qualquer* cristão com convicções bíblicas bem definidas e defendidas com firmeza.

Outra opção popular é a *heterodoxia humilde.* A heterodoxia é um desvio da ortodoxia. Por isso, o heterodoxo humilde é aquele que abandona algumas das crenças cristãs históricas, mas é uma pessoa muito legal, alguém com quem você gostaria de tomar um café.

Essa é a pessoa que não ousa ofender descrentes ou a cultura em geral e, em nome da inclusão, da gentileza e de uma mentalidade aberta, parece aceitar praticamente qualquer ensino. Essa abordagem evita conflitos. Superficialmente parece ser bem cheia de graça e até compassiva. Todavia, será que é fiel? Uma música escrita por Steve Taylor diz o seguinte: "You are so open-minded that your brain leaked out"1 [Você tem a mente tão aberta que o seu cérebro vazou], Bem, alguns de nós desejam tanto parecer humildes, que toda nossa fidelidade bíblica acaba vazando.

Assim, quando penso na ortodoxia arrogante, tenho de perguntar: será que a boa doutrina nos leva necessariamente a ser contestadores e arrogantes?

E, quando penso na heterodoxia humilde, minha pergunta é: humildade, bondade e envolvimento com a cultura que nos cerca precisam diluir nossas convicções?

'W atcha Gonna Do W hen Your N um bers Up?, *T he B est We C oidd F in d (+ 3 T hat N ever E scaped),* Copyright © 1988, Sparrow Records.

Creio que a resposta para ambas as perguntas é: não. Podemos — e devemos — adotar uma *ortodoxia humilde*. Uma carta escrita a um pastor pode nos ajudar a entender melhor as duas palavras que compõem essa expressão.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Ele era jovem e estava com medo. Que tipo de trabalho era o seu, como pastor?, questionava às vezes. Como poderia liderar uma igreja sendo massacrado por tanta oposição? Queria ser corajoso. Queria ser intrépido. Orava para que Deus o tornasse assim. Contudo, sentia-se muito isolado, completamente sozinho. Então a carta chegou. Sua mensagem deve tê-lo atingido como um soco no estômago, deixando-o totalmente sem ar.

Hoje, essa carta é conhecida como 2Timóteo. O jovem pastor era Timóteo. Seu amigo, mentor e pai na fé — o apóstolo Paulo — escrevia para dizer adeus. "Quanto a mim, já estou sendo derramado como oferta de libação", escreveu Paulo, "e o tempo da minha partida está próximo" (4.6).

Dessa vez Paulo não seria solto da prisão. Seria executado. E o que ele escolheu para sua mensagem final? Olhan- do adiante, para o futuro da incipiente igreja, a preocupação que motivou Paulo foi a preservação da ortodoxia cristã. Para Paulo, isso nada tinha a ver com demonstrar o erro de alguém, vencer um debate ou acrescentar novos membros ao seu clubinho. A ortodoxia, para Paulo, era o que fazia a diferença entre a vida e a morte, o céu e o inferno. A fidelidade

ou infidelidade na comunicação da ortodoxia era o fator que determinava se o mundo conheceria a verdade salvífica sobre Jesus Cristo.

Paulo encoraja Timóteo a permanecer firme e a não se envergonhar quanto à verdade sobre a vida, o sofrimento e a ressurreição corporal de Jesus. Ele escreveu: "Lembra-te de Jesus Cristo, ressurreto dentre os mortos, descendente de Davi, de acordo com meu evangelho" (2.8).

Você pode pensar que dizer para um cristão lembrar-se de Jesus é desnecessário. Será que um cristão realmente poderia esquecer-se dele? Paulo sabia que sim. E, pior ainda, sabia que os cristãos poderiam dizer que tinham uma aliança com Jesus, mas mesmo assim perderiam de vista o real significado de sua vida e morte.

A verdadeira mensagem do evangelho estava sob ataque. Falsos mestres, posando de cristãos, negavam, distorciam e deformavam a mensagem para servir aos seus próprios in- teresses. Paulo comparou o ensino deles à gangrena — uma doença que apodrece a carne humana, abrindo uma feri- da esverdeada, que geralmente é tratada com amputação (2.17,18). Para Paulo, a analogia não era um exagero. Um evangelho distorcido apodrece a alma.

O único antídoto para Timóteo, disse Paulo, era continuar ensinando as verdades ortodoxas da fé que lhe foram transmitidas. Paulo o encoraja dizendo: "Preserva o modelo das sãs palavras que de mim ouviste na fé e no amor que estão em Cristo Jesus; guarda o bom tesouro com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós" (1.13,14).

Muitas vezes as pessoas pensam na ortodoxia como algo sem vida e restritivo —- como um livro de colorir que determina as cores que devem ser usadas em lugares específicos, reprimindo a criatividade. Paulo, porém, via a ortodoxia como um tesouro. Não se trata de uma tela para a pessoa se expressar; trata-se de um "bom tesouro", algo tão precioso que precisa ser guardado e protegido.

Cabia então a Timóteo expor a beleza desse tesouro, preservá-lo e passá-lo adiante, sem alteração, para os que o seguiriam. Paulo escreveu: "O que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas, transmite a homens fiéis e aptos para também ensinarem a outros" (2.2).

Ler 2Timóteo me faz lembrar a triste realidade das mentiras e da falsidade. Gostaria de viver em um mundo onde as crenças fossem como diferentes sabores de sorvete — não há respostas erradas, simplesmente opções diferentes. No entanto, este não é o mundo no qual vivemos. Vivemos num mundo de verdades e mentiras. Vivemos num mundo onde a verdadeira revelação de Deus e as sorrateiras palavras de charlatões e falsos profetas competem por nossa atenção. Um mundo onde homicídio, genocídio, tráfico humano e adoração de ídolos existem. Um mundo onde professores e escritores oferecem falsas esperanças em conquistas humanas e posses materiais (3.1-9). Um mundo repleto de maldade e do Maligno, que tende a distorcer e destruir a verdade e aqueles que creem nela (lPe 5.8).

Amar a Deus e ao próximo exige oposição à falsidade. Não há nada mais contrário ao amor do que permanecer em

silêncio diante de mentiras que destruirão outra pessoa. Às vezes, o amor exige que digamos: "Essa fdosofia, não importa o quanto seja plausível ou popular, não é verdadeira. Essa pessoa, não importa quão agradável, talentosa ou bem-intencionada ela seja, está ensinando algo que contradiz a Palavra de Deus; portanto, isso é falso".

Paulo estava defendendo esse tipo de coragem permeada pelo amor — uma coragem que está disposta a lutar pela verdade imutável de Deus.

Muitas vezes as pessoas pensam na ortodoxia como algo sem vida e restritivo — como um livro de colorir que determina as cores que devem ser usadas em lugares específicos, reprimindo a criatividade. Paulo, porém, via a ortodoxia como um tesouro.

A IMPORTÂNCIA DO MODO

Você e eu precisamos lutar pela verdade. Todavia, há uma linha tênue entre lutar pela verdade e ser briguento. Acredito que seja por isso que, em suas instruções finais a Timóteo, o experiente apóstolo não se conteve e disse que, apesar de a ortodoxia ser importante, ela não é suficiente em si mesma.

A verdade é importante, mas nossa atitude também é. Temos que viver, falar e interagir com os outros em espírito de humildade. Paulo escreveu:

> E rejeita as questões tolas e inúteis, sabendo que geram discussões. Ao servo do Senhor não convém discutir, mas, pelo contrário, deve ser amável para com todos, apto para en- sinar, paciente, corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, e que se libertem da armadilha do Diabo, por quem haviam sido presos para cumprirem sua vontade (2Tm 2.23-26).

Acho essas palavras impressionantes à luz das circunstâncias que Paulo enfrentava. Ele estava prestes a morrer. Havia visto falsos mestres trabalhando para destruir a igreja. Fora traído e abandonado. Você podia esperar que ele dissesse: "Ataque os hereges e não se importe com quem você ferir!". Entretanto, não é isso o que ele diz. Pelo contrário, na verdade ele diz: "Não seja tolo".

Não seja briguento. Não se perca em questões secundárias. Seja gentil. Seja paciente. Quando as outras pessoas forem más, suporte tudo, confiando em Deus. Quando precisar corrigir alguém, faça isso com gentileza.

Mesmo quando Paulo estava se opondo a falsos mestres —• os inimigos da ortodoxia —, esperava que sua correção os levasse de volta ao bom senso. Talvez lembrasse de si mesmo, de quando ficara parado observando, enquanto Estêvão estava sendo executado (At 7.54-60). Naquele dia, ninguém poderia ter imaginado que aquele Saulo, o perseguidor da igreja, se tornaria Paulo, o defensor da igre- ja e um apóstolo de Cristo Jesus. Mas o Senhor ressurreto

o resgatou e o comissionou para anunciar o evangelho por todo o mundo.

Paulo não queria simplesmente derrotar seus oponentes numa disputa; queria ganhá-los para a verdade.

O Senhor demonstrou graça para com Paulo. Portanto, Paulo fez o mesmo por outros, até mesmo pelos oponentes. Importou-se genuinamente com as pessoas que discordavam dele. Mesmo quando se opunha impetuosamente a elas, não queria simplesmente derrotá-las numa disputa; queria ganhá-las para a verdade.

CEM POR CENTO DEPENDENTE DA GRAÇA

A carta de 2Timóteo, com sua ênfase tanto na ortodoxia quanto na humildade, é tão relevante hoje quanto sempre foi. Talvez até mais.

Vivemos num tempo em que a certeza está fora de moda. Se você se levantar e disser: "Sei que isso é verdade e é verdade para todos", as pessoas olharão para você e respon- derão: "Qual é o seu problema? Você é arrogante. Por que quer me forçar a crer nisso? Guarde isso para si mesmo".

É bem fácil para nós, cristãos, ceder a essa mentalidade. Contudo, não podemos nem temos permissão bíblica

para nos dar ao luxo de ficar incertos em relação àquelas coisas sobre as quais Deus foi claro. Não temos permissão de recortar e colar a verdade de Deus, a fim de encaixá-la em nossas preferências. Por isso tanto aquilo que incluímos quanto o que deixamos de fora é extremamente importante. Um padrão de sãs palavras nos foi transmitido e está sob nossos cuidados agora.

E isso é perfeitamente compatível com uma atitude amável para com os outros, conforme o que foi ensinado por Paulo e vivido por Jesus. Outras pessoas podem reagir ao que para elas soa como a ofensa do evangelho com a resistência que procede de sua natureza pecaminosa, mas elas estão certas em esperar bondade de nossa parte. Não há motivo para nos colocarmos acima delas e criticá-las, condenando-as como se fôssemos, de alguma forma, melhores do que elas.

Quando a questão é a ortodoxia, não se trata de você e de mim. A verdade não é nossa; ela vem de Deus. E a habilidade de mantê-la com uma atitude humilde e amável vem dele também.

Conforme afirma Michael Kruger, professor de Novo Testamento, "uma pessoa pode estar certa e ser humilde ao mesmo tempo".

> Como assim? Por esta razão simples: os cristãos creem que conhecem a verdade somente porque Deus a revelou a eles (lCo 1.26-30). Em outras palavras, os cristãos são humildes porque seu conhecimento da verdade não é baseado em sua

própria inteligência, estudos ou perspicácia. Pelo contrário, seu entendimento é cem por cento dependente da graça de Deus. O conhecimento cristão é um conhecimento *dependente* e isso leva à humildade (ICo 1.31). Obviamente não significa que todos os cristãos sejam humildes. Mas significa que deveriam ser, e têm bases adequadas para tanto.2

A ortodoxia humilde não é fácil. Mas, com a ajuda graciosa de Deus, por meio de sua Palavra e seu Espírito, você e eu — e todos os outros irmãos e irmãs em Cristo — *podem os* vivê-la na prática.

Não podemos nem temos permissão bíblica para nos dar ao luxo de ficar incertos em relação àquelas coisas sobre as quais Deus foi claro.

2Christian Humility and the W ords Definition of Humility, *Canon Fodder,* 12 de março de 2012, www.michaeljkruger.com/christian-humility-and-the-worlds-definition-of-humility/.

GUIA DE ESTUDO

Algumas pessoas amam a doutrina bíblica, mas são desagradáveis, contestadoras e arrogantes. Outras são agradáveis e inofensivas e se consideram livres para escolher quais das doutrinas cristãs históricas acolherão. Mas e se Deus quiser que nos importemos com as verdades da fé e, ao mesmo tempo, tratemos os outros com bondade e amabilidade? A verdade é que ele quer. E isso se chama *ortodoxia humilde*. Deus, por meio de seu Espírito e sua Palavra, nos capacita a sustentar ambas, a humildade e a crença correta sobre ele.

Perguntas

1. Qual é a sua primeira reação quando alguém usa a palavra ortodoxia? Quais experiências passadas em sua vida ajudaram a determinar sua reação a esse termo e ao conceito do pensamento correto sobre Deus?

2. Qual é sua primeira reação ao conceito de *ortodo- xia hum ildei* Que relevância esse tópico tem em sua vida atualmente?

3. O quadro a seguir, obviamente, é muito simplificado. Ainda assim, quando você olha para cada parte dele, que pessoas ou incidentes vêm à sua mente? Qual parte dele você acredita que descreve mais fielmente sua conduta? Por quê?

1 Heterodoxia arrogante (doutrina ruim, comportamento ruim)	2 Ortodoxia arrogante (doutrina boa, comportamento ruim)
3 Heterodoxia humilde (doutrina ruim, comportamento bom)	4 Ortodoxia humilde (doutrina boa, comportamento bom)

4. Pegue sua Bíblia e leia atentamente todos os quatro capítulos de 2Timóteo, procurando declarações do apóstolo Paulo que enfatizem: a) a importância da ortodoxia; b) a importância da humildade. Se quiser, use canetas ou mar- cadores de textos, com duas cores diferentes para destacar essas duas ênfases na carta.

O que mais o impacta quando olha para as coisas que destacou?

5. O apóstolo Paulo descreve a verdade sobre Deus como preciosa e digna de ser preservada (2Tm 1.14). Mesmo assim, algumas pessoas tratam a teologia mais como "massinha de modelar" — elas se consideram livres para modelá-la como bem quiserem.

Que perigos você vê na abordagem do tipo "massinha de modelar"?

6. Quais são algumas das "discussões", "conversas vãs e "questões tolas e inúteis" (2Tm 2.14,16,23) nas quais os cristãos contemporâneos se engajam? Que efeitos você viu que esse tipo de comportamento arrogante e pouco amável tem sobre outras pessoas?

7. Quais outras dúvidas e questões você tem sobre afirmação de Michael Kruger de que "uma pessoa pode es- tar certa e ser humilde ao mesmo tempo"?

Oração

Peça a Deus que abra seu coração para a importância de representar a verdade dele bondosa e fielmente num mundo decaído. Peça especialmente que ele lhe mostre aquelas áreas em que você mais precisa melhorar quanto à ortodoxia humilde.

Ação

Identifique pessoas em sua vida que não estão interessadas em doutrina bíblica. Para cada uma delas, tente pensar em formas específicas pelas quais você possa influenciar mais a vida delas, quando o assunto da ortodoxia surgir da próxima vez.

COM LÁGRIMAS NOS OLHOS

Certa vez Jesus contou uma história sobre dois homens que foram orar. (Você pode lê-la em Lucas 18.) Seu propósito ao contá-la era desafiar as pessoas que confiavam em sua própria retidão e tratavam os outros com desprezo. Correndo o risco de ser visto como irreverente (o que de forma alguma pretendo ser), tomarei a liberdade de recontar a parábola de Jesus, para desafiar aqueles que confiam na retidão de sua *doutrina* e menosprezam os outros.

> Um belo dia, dois homens foram à igreja para orar.
> O primeiro homem era um evangélico superficial e ignorante. Tudo nele era uma completa manifestação de uma teologia água com açúcar. Não conhecia nem usava termos

teológicos importantes. Assistia a programas e achava que eram profundos. Comprava livros de autoajuda. Parti- cipava de uma daquelas megaigrejas onde os sermões são curtos e o líder de louvor mais parece um participante do programa de TV *American Idol*.

O segundo homem que foi orar era diferente. Era um cristão de conteúdo teológico bom e profundo — o que ficava óbvio pela grande Bíblia de estudo que carregava consigo. Lia somente livros de grandes teólogos já falecidos há tempos. Assistia a todos os vídeos de pregadores de teologia sólida, centrada no evangelho, com metodologia expositiva, que não ficavam contando histórias engraçadas nem fazendo piadas em seus sermões. E se sentia enganado se a pregação durasse menos de uma hora.

Esse segundo homem começou a orar. Ele disse: "Deus, agradeço-lhe por eu não ser como as outras pessoas — ignorantes na doutrina, sem noção teológica, superficiais em seu evangelicalismo água com açúcar. Agradeço por me fazer como sou: fiel à boa doutrina, inflexível no ensino e ortodoxo no mais fundo do meu ser".

O primeiro homem, porém, nem mesmo levantou os olhos para o céu. Pelo contrário, bateu no peito e disse: "Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador".

Se você se considera uma pessoa que leva a doutrina a sério, consegue identificar-se nessa história? Será que a gratidão humilde pela misericórdia de Deus foi substituída em seu coração pelo orgulho por todo conhecimento que você

adquiriu? Você é propenso a menosprezar outras pessoas com menos conhecimento que você ou a se sentir superior a elas? Creio que Jesus confrontaria essa nossa confiança indevida, assim como fez com a presunção dos fariseus de seus dias.

Nas palavras de John Newton, autor de vários hinos, somos grandes pecadores e temos um grande Salvador. Fomos perdoados por tanta coisa que não temos nada em nós mesmos para nos orgulharmos. Como, então, podemos ser como fariseus da atualidade? Em vez de menosprezar os não ortodoxos, por que não guiá-los humildemente em direção à mesma verdade vivificante que mudou nossa vida?

VASOS DE MISERICÓRDIA

A mensagem da ortodoxia cristã não ensina que eu estou certo e os outros estão errados, mas sim que eu também estou errado e mesmo assim Deus é cheio de graça. Estou errado, e mesmo assim Deus abriu um caminho para que eu fosse perdoado, aceito e amado por toda eternidade. Estou errado, e mesmo assim Deus deu seu filho Jesus para morrer em meu lugar e receber minha punição. Estou errado, mas, por meio da fé em Jesus, posso ser justificado diante de um Deus santo.

Esse é o evangelho. Essa é a verdade que toda doutrina cristã celebra. Essa é a verdade que todo seguidor de Jesus Cristo é chamado a estimar e a preservar. Até mesmo a morrer por ela. É a única verdade sobre a qual podemos construir nossa vida e depositar nossa esperança eterna.

O evangelho estava no centro do pensamento de Paulo quando escreveu sobre guardar o bom tesouro e instruir a outros gentilmente. Da mesma forma o evangelho deve estar no centro daquilo que fazemos. Ensinamos a ver- dade porque o que está em jogo é o evangelho. Vivemos a verdade porque o evangelho nos mudou. E representamos a verdade humildemente, porque esperamos que o mesmo evangelho que nos resgatou também resgate outras pessoas.

Como podemos ser arrogantes quanto a uma verdade que está completamente dissociada de qualquer coisa que tenhamos feito? Se tivéssemos conquistado o evangelho, poderíamos ser arrogantes em relação a ele. Se tivéssemos, de alguma maneira, criado a verdade, então poderíamos patenteá-la e controlar o acesso de outras pessoas a ela. Contudo, a verdade é um presente de Deus para nós. Ela nos mudou somente porque ele nos estendeu sua misericórdia. Então, como podemos não estender misericórdia a outros?

A sã doutrina é vital. Uma vida piedosa é essencial. Mas não são suficientes. Sem humildade de coração, se- remos como os fariseus e usaremos a verdade como uma vara para açoitar os outros. E Deus será desonrado nisso. Se queremos honrar a Deus, devemos representar a verdade humildemente em nossas palavras, conduta e atitude.

Não se trata de sermos gentis, pacientes e amáveis por sermos escravos da opinião pública. Devemos transmitir a verdade humildemente por sermos escravos de Cristo. Somos servos daquele que se humilhou até a morte numa cruz.

E, quando seus inimigos pregaram suas mãos naquele madeiro, ele não revidou.

A mensagem da ortodoxia cristã não ensina que eu estou certo e os outros estão errados, mas sim que eu também estou errado e mesmo assim Deus é cheio de graça.

Quando você verdadeiramente entende a doutrina da graça no evangelho, não sai atrás de checar a identidade das pessoas para saber se estão dentro ou fora do alcance da graça. Você sai andando com lágrimas de gratidão nos olhos, di- zendo: "Por que será que ele me escolheu?". E, com amor no coração para com aqueles que ainda estão perdidos, você deseja ardentemente que recebam o mesmo milagre de per- dão imerecido.

A perspectiva que temos de quem somos em relação ao nosso Deus santo faz toda a diferença. É isso que o grande Josué aprendeu em um curioso encontro que teve na véspera de uma batalha.

0 QUE 0 SENHOR DIZ?

Como sucessor de Moisés, Josué atravessou o rio Jordão, com o povo de Israel, para tomar posse da terra que Deus havia prometido ao seu ancestral Abraão, centenas de anos

antes. Agora ele estava enfrentando uma resistência coletiva dos cananeus que estavam entrincheirados na terra. É razoável supor que Josué tenha se sentido temeroso. E bem possível que o pensamento em sua mente fosse: *Será que Deus nos ajudará nisso*?

Então ele teve um estranho encontro com um homem de espada desembainhada chamado "chefe do exército do Senhor" (Js 5.14). Há certo mistério sobre a identidade dessa figura, se era um anjo do Senhor ou, como muitos acreditam, o próprio Senhor — uma aparição do Cristo pré-encarnado.

Mas, antes de descobrir quem era esse homem armado, Josué se aproximou dele e perguntou: "Estás a nosso favor, ou a favor de nossos adversários?" (v. 13). É uma pergunta que faz sentido, não é mesmo? Josué estava prestes a começar uma guerra em território inimigo e, de repente, vê um homem armado à sua frente. Ele precisava saber se a pessoa era amiga ou inimiga.

O problema é que muitas vezes fazemos a mesma pergunta para Deus. Queremos que ele declare estar *do nosso lado*. Dizemos a nós mesmos que estamos lutando pela ortodoxia e pela fidelidade à Bíblia; no entanto, de forma sutil, a luta que se trava dentro do nosso coração acaba sendo por nossa própria identidade, retidão, pureza e verdade. E torna-se cada vez menos uma questão relacionada a quem Deus é, sua glória e seu nome.

Gosto muito de como o chefe do exército do Senhor respondeu à pergunta de Josué. Ele havia perguntado: "Estás

a nosso favor, ou a favor de nossos adversários?". O chefe respondeu: "Nenhum dos dois. Venho agora como chefe do exército do Senhor" (v. 14).

Nenhum dos dois.

No fundo ele estava dizendo: "Deus não está do *seu* lado. É melhor que vocês estejam do lado *dele*".

Deus não precisa de nenhum de nós. Ele está construindo sua igreja, e ela prevalecerá. Sua palavra permanece para sempre. Ele ri das nações. Não há voto que possa tirá-lo do poder. Deus é Deus. É melhor estarmos do lado dele.

Josué entendeu. Prostrou-se com rosto em terra e adorou a Deus. Essa é a postura da ortodoxia humilde: prostrado diante de Deus, adorando-o por quem ele é. Paramos de dizer: "Senhor, não vais apoiar o meu ponto de vista?" e passamos a dizer: "Senhor, isso diz respeito a ti. Tua é a glória; és tu quem deve ser adorado. Quero viver minha vida em tua honra".

A verdade de Deus não é nossa, como se ela existisse para construir o nosso reino. A verdade de Deus é dele, e é para sua glória e sua adoração. Ele não se compromete com nossa agenda. Somos nós que nos comprometemos com a agenda dele. Nós nos curvamos a ele.

Deus nâo se compromete com nossa agenda. Somos nós que nos comprometemos com a agencia dele.

Portanto, a pergunta não é: "Estás a nosso favor, ou a favor de nossos adversários?". Em vez disso, deveríamos fazer a pergunta que Josué fez ao anjo: "Que diz o meu senhor ao seu servo?" (v. 14). E a resposta que Josué recebeu foi que deveria adorar ainda com mais reverência. Josué já estava de joelhos. O chefe do exército do Senhor o instruiu a tirar as sandálias para que pudesse exaltar mais a Deus e adorá-lo melhor.

Essa deve sempre ser a paixão que motiva nossa bus- ca pela ortodoxia bíblica. Não devemos buscar a ortodo- xia para provar que somos mais corretos ou melhores do que os outros, mas sim para adorar melhor o Deus santo, aquele que nos perdoa e nos aceita unicamente pelo mé- rito de Cristo.

0 MINÚSCULO REINO DO EGO

Dessa forma, se recebemos irresistível misericórdia por meio de algo que não vem de nós, por que tantos de nós que nos importamos com a doutrina correta temos uma atitude grosseira, rude? Por que tantos dos cristãos amantes da teologia pretendem construir reinos próprios, em vez de ficar ao lado do Rei do céu e adorá-lo? Por que há tanta ortodo- xia arrogante na igreja?

A Bíblia diz que o "'conhecimento' dá ocasião à arrogância, mas o amor edifica" (ICo 8.1). Desde o momento em que o primeiro homem e a primeira mulher no jardim se desviaram de Deus para obter o atraente e proibido conhe-

cimento oferecido pela serpente, todo coração humano foi contaminado pela inclinação de buscar conhecimento para inflar o ego, e não para glorificar a Deus.

Em seu livro *The Reason fo r God,* Tim Keller diz que todo pecado é uma tentativa de encontrar um senso de identidade e significado independentemente de Deus. "Então, de acordo com a Bíblia", ele escreve, "a principal forma de definir o pecado não é simplesmente como a prática de coisas ruins, mas também como a prática de fazer coisas boas assumirem uma importância *suprema"*}

> Se estar certo torna-se mais importante para nós do que adorar a Deus, então nossa teologia já não diz mais respeito a Deus. Diz respeito a nós.

Aplicado ao tema em questão, o argumento de Keller é que, se fizermos algo bom, como a teologia correta, nosso objetivo supremo, se estar certo torna-se mais impor- tante para nós do que adorar a Deus, então nossa teolo- gia já não diz mais respeito a Deus. Diz respeito a nós. Ela se torna a fonte de nosso senso de valor e identi- dade. E, se a teologia tornar-se algo que diz respeito

'New York: Dutton, 2008, p. 160. [Edição em português: *F é na era do ceticismo,* Rio de Janeiro: Campus, 2009.]

a nós, consequentemente iremos desprezar e demonizar aqueles que se opuserem a nós.2

Conhecimento sobre Deus que não se traduzir em adoração a ele em palavras, pensamentos e atos logo se tornará uma exaltação do próprio ego. E, por isso, atacaremos qualquer um que ameace nosso minúsculo reino do ego.

Se nos encontrarmos diante do magnífico conhecimento do caráter de Deus e nosso primeiro pensamento não for: *Sou pequeno e indigno de conhecer o Criador do universo,* devemos nos preocupar. Muitos de nós vislumbramos um mero relance de quem Deus é e já pensamos: *Olhe para mim, estou compreendendo tudo isso. Pense em todos aqueles pobres to- los que nunca perceberam tais maravilhas. Deus, o senhor tem mesmo muita sorte p or ter alguém como eu para contemplá-lo.*

O pastor Greg Dutcher diz: "Passamos do limite quando estamos mais focados em dominar tudo que diz respeito à teologia do que em ser dominados por Cristo".3 E como é fácil passar desse limite.

2Adaptei uma citação de Keller na qual ele aborda a questão da política: "Se nossa própria identidade e senso de valor derivam de nossa posição política, então a política já não diz respeito à política, ela diz res- peito a nós. Por meio da causa que defendemos, recebemos uma identi- dade e nosso valor. Isso significa que devemos desprezar e demonizar a oposição" (ibidem, p. 166).

zK illing Calvinism: H ow to Destroy a Perfectly Good Theology from the Inside, Hudson, Cruciform, 2012, p. 25.

HUMILDADE COM COMPAIXÃO

É lamentável que o pecado humano possa distorcer um bom ensino, assim como pode confundir qualquer outra coisa boa no mundo. Mas será que isso deveria nos levar a abandonar a busca pela verdade bíblica e sua defesa? Paulo acreditava que não. Ele gastou parte de seus últimos momentos enco- rajando Timóteo a se apegar à verdade sobre Jesus. Os pro- blemas relacionados ao orgulho e a disputas por território não terminariam, mesmo se tentássemos evitar a ortodoxia. Simplesmente encontraríamos outra coisa pela qual discutir. Descobriríamos outra coisa para alimentar nosso orgulho.

Temos que nos comprometer em permanecer na verdade, *mas também* nos comprometer em nunca desistir de demonstrar amor aos outros.

Francis Schaeffer, escritor e pensador cristão do século passado, foi um exemplo desse tipo de humildade com compaixão. Ele amou as pessoas genuinamente. E, mesmo enquanto analisava e criticava a cultura vigente, fazia isso com "lágrimas nos olhos".4

Isso é ortodoxia humilde. É defender a verdade com lágrimas nos olhos. E dar certeza a uma amiga que vive em pecado sexual de que a amamos, ao mesmo tempo em que dizemos a ela que sua atividade sexual é um ato de desobediência a Deus. E lembrar que os enfurecidos e desrespei-

4D. A. CARSON, *The Gagging of God: Christianity Confronts Pluralism,* Grand Rapids: Zondervan, 1996, p. 439.

tosos opositores do evangelho são seres humanos, criados à imagem de Deus, que precisam da mesma misericórdia que foi um dia concedida a nós. É lembrar que, quando somos arrogantes e presunçosos na forma de representar a ortodoxia, nossa vida contradiz justamente aquilo em que dizemos crer.

Todavia, embora não devamos ser cruéis e mal-educados ao representar a verdade bíblica, também não devemos nos desculpar por crer que Deus foi claro em sua Palavra. A humildade de que precisamos em nossa teologia é, em primeiro lugar, humildade diante de Deus. Como disse o pastor Mark Dever: "Teologia humilde [é] teologia que se submete à verdade da Palavra de Deus".5 Essa é uma boa lembrança para mim, pois acredito ser possível que eu (ou outra pessoa qualquer), quando estiver diante da ortodoxia arrogante, tenha uma reação exagerada e marcada por traços de uma teologia sentimentalista, por pensar que se alguém crê que a Bíblia ensina algo com clareza, esse alguém é arrogante.

A ortodoxia genuína — cuja essência é a morte do Filho de Deus em favor de pecadores que nada mereciam — é neste mundo a mensagem que mais humilha e esmaga o orgulho humano.

5Humble Dogmatism, *T ogetherfor the Gospel,* 8 de fevereiro de 2006, www.t4g.org/2006/02/humble-dogmatism/.

A verdade pode ser conhecida. E o que a Bíblia ensina deve ser obedecido. Não é porque não podemos conhecer a Deus completamente que não podemos conhecê-lo verdadeiramente (SI 19.7-10; Jo 17.17). Não é porque há mistério na Palavra de Deus que temos de fingir que Deus não íalou claramente na Bíblia.

"Humildade cristã", escreveu Dever, "é simplesmente aceitar o que quer que Deus tenha revelado em sua Palavra. Humildade é seguir a Palavra de Deus para onde quer que ela vá, até onde ela for, não indo além nem aquém [...]. A humildade que queremos ver em nossas igrejas é ler a Bíblia e crer nela [...]. Ser humilde não é ser hesitante sobre aquilo que Deus foi claro e objetivo".6

Portanto, a solução para a ortodoxia arrogante não é menos ortodoxia. É mais.

A ortodoxia genuína — cuja essência é a morte do Filho de Deus em favor de pecadores que nada mereciam — é neste mundo a mensagem que mais humilha e esmaga o orgulho humano. E, se conhecemos verdadeiramente o evangelho da graça, ele criará em nós um coração cheio de humildade e graça para com os outros.

GUIA DE ESTUDO

Como parece tola a ortodoxia arrogante quando pensamos sobre nosso pecado e a salvação que Cristo providenciou como um ato de pura graça! E a verdade de Deus que estamos defendendo, não a nossa. Portanto, em nossa ortodoxia, não devemos ficar promovendo nossos pequenos reinos pa- téticos, mas sim o permanente e magnífico reino de Deus. Lembrar nosso lugar como pecadores perdoados nos liberta para, de forma amável e humilde, ajudarmos os outros a co- nhecer melhor a Deus.

Perguntas

1. Observe mais uma vez a parábola que o autor apre sentou no início do capítulo 2. Com qual dos dois homens você se identifica mais prontamente e por quê?

Se você se identifica mais com o homem de teologia profunda, mas cheio de orgulho e presunção por se considerar justo, do que precisa especificamente se arrepender?

2. O autor diz: "Quando você verdadeiramente entend a doutrina da graça no evangelho, não sai atrás de checar a identidade das pessoas para saber se estão dentro ou fora do alcance da graça. Você sai andando com lágrimas de grati- dão nos olhos, dizendo: "Por que será que ele me escolheu?".

Gaste um tempo pensando sobre os pecados dos quais Deus o perdoou em Cristo, a ira da qual você foi salvo e as bênçãos das quais se tornou herdeiro. Se estiver trabalhando com este guia de estudo em grupo, fale em voz alta pelo menos uma coisa que gera gratidão a Deus em seu coração.

O que você pode fazer para lembrar esse sentimento de grata admiração, da próxima vez em que se sentir tentado a condenar alguém que está se desviando da verdade bíblica?

3. Leia Josué 5.13-15, aquela estranha, mas profunda história do grande Josué se encontrando com o chefe do exército de Deus. Joshua Harris diz que esse incidente mos- tra que Deus "não se compromete com nossa agenda. Nós nos comprometemos com a agenda dele".

De que forma você tem sido culpado de tentar recrutar Deus para o seu lado, em vez de se alistar do lado dele?

Se você perguntasse para o Senhor: "O que o senhor deseja falar para mim agora"?, como acha que ele responderia?

4. O conhecimento tem um jeito traiçoeiro de inflar nosso ego. Assim, é fácil deixar a retidão de nossa teologia tornar-se

mais importante para nós do que o próprio Deus. Nesse ponto, a humildade foge pela janela e pessoas são feridas.

Você já permitiu alguma vez que seu conhecimento de teologia o tornasse arrogante? Se a resposta for positiva, descreva o que aconteceu.

5. Um autor descreveu Francis Schaeffer como alguém que criticou a cultura "com lágrimas nos olhos". Isso é ortodoxia humilde. Isso é se importar com a verdade, muito embora reconhecendo que os outros são criaturas pecado-ras que necessitam da misericórdia do Criador exatamente como nós.

Lembre-se da ocasião mais recente na qual você tenha defendido a ortodoxia com uma atitude que deixou a desejar em termos de humildade. Como poderia ter sido diferente se você tivesse "lágrimas nos olhos"?

Oração

Agradeça a Deus por suas grandes misericórdias para com você. Peça sua ajuda para compartilhar misericórdia com outras pessoas, por meio das boas-novas de Jesus Cristo.

Ação

Se você se sentir culpado pela forma como tem sido duro com as pessoas por causa da desobediência delas à verdade de Deus, desculpe-se em uma carta, e-mail ou telefonema. Compartilhe a história de como Deus o perdoou e aceitou.

3

0ARREPENDIMENTO COMEÇA POR MIM

Justin mora em Chicago. Com quase dois metros de altura, ele é bem mais alto do que eu. E também bem mais inteligente. Deus deu a Justin uma mente aguçada, e ele adora usá-la para refletir sobre a verdade de Deus e nela se deleitar. Seu mais recente projeto de trabalho foi reunir mais de noventa estudiosos da Bíblia e criar uma nova (e eu diria impressionante) Bíblia de estudo.

Paralelamente, Justin é responsável por um *blog* que cobre um vasto espectro de tópicos teológicos e culturais. O *blog* se chama *B chw een Tzuo Worlds* [Entre dois mundos] e se

tornou um das páginas cristãs mais populares da internet.[1] Em conseqüência, muitas vezes torna-se um campo de batalha para cristãos de diferentes contextos e denominações. Os comentários podem ficar feios e tornar-se ataques pessoais. E em muitos casos Justin é o alvo.

Diversas vezes vi Justin respondendo com bondade a palavras iradas. Eu o ouvi orar por pessoas que o estavam difamando e o vi resistindo à tentação de revidar.

Justin se importa com a verdade, mas demonstra graça para com aqueles de quem discorda. Ele alcança cristãos que divergem dele em questões doutrinárias. Ele os ouve. Nunca abre mão de seu compromisso com a ortodoxia, no entanto defende sua posição com humildade genuína. E, quando encontra ódio pela frente, recusa-se a odiar de volta.

Como qualquer pessoa genuinamente humilde, Justin não se sente bem sendo apontado como um exemplo de humildade. Porém, foi muito importante para mim que tenha me dado permissão para falar sobre ele neste contexto. Sabe, Justin me ajudou de maneira significativa a entender a relação causai entre humildade e ortodoxia. Como ele diz, a humildade leva à ortodoxia e a ortodoxia leva à humildade. Pense nisso. Se realmente formos humildes, reconheceremos que precisamos da verdade de Deus. Não pensaremos que podemos inventar ou criar nossas próprias ideias sobre quem Deus é. A humildade nos levará a aceitar as palavras

[1]V. o *blog* de Justin Taylor em http://thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/.

de Deus, sua explicação para o mundo e para nossa necessidade de salvação. Da mesma maneira, se verdadeiramen- te conhecemos e aceitamos a ortodoxia, ela deve nos tornar humildes. Quando conhecemos a verdade sobre Deus — seu amor e poder, sua grandeza, santidade e misericórdia —, ela não nos torna arrogantes. Ela nos deixa maravilhados. Ela nos deixa deslumbrados com a verdade. Ela nos deixa hu- mildes na presença da graça.

Ainda que não tenha chegado inteiramente lá, bem no fundo é lá onde anseio estar. E creio que até mesmo esse desejo que sinto vem como um dom de Deus.

Na verdade, todos nós deveríamos nos preocupar menos com a fidelidade dos outros à verdade de Deus e mais com a *nossa* fidelidade a Deus. Um dos melhores exemplos bíblicos dessa atitude é um rei do Antigo Testamento sobre quem talvez você já não pense há um bom tempo: Josias.

Relação causai: a humildade leva à ortodoxia e a ortodoxia leva à humildade.

VESTE RASGADA

Josias viveu mais de 600 anos antes de Cristo. Quando ele surgiu, o povo de Judá estava em rebelião contra Deus há um longo tempo. Eles ainda tinham o templo e seguiam as práticas religiosas, mas levavam uma vida repleta de idolatria e imoralidade, injustiça e opressão.

Algo incrível é que, algumas décadas antes, os sacerdotes haviam perdido o rolo que continha a lei de Deus. Assim, por todo esse tempo a nação não ouviu a lei de Deus por meio de seus mandamentos escritos. Um dia, porém, depois que o rei Josias ordenou que o templo fosse restaurado, alguém acabou encontrando o rolo perdido.

Quando leram o Livro da Lei para Josias e ele percebeu o quanto seu povo havia se desviado da obediência a Deus, teve uma reação exemplar. Ele poderia ter começado a culpar aqueles que eram menos piedosos que ele. Poderia ter aplicado punições aos que haviam violado as leis recém-redescobertas. Entretanto, não foi nada disso que ele fez. E o que ele fez, afinal? Rasgou suas vestes e chorou diante do Senhor (2Rs 22.10,11,19). Em sua cultura, essa era uma forma de se humilhar. Josias estava dizendo: *"Eu* errei. O arrependimento precisa começar por *mim*.

É exatamente desse tipo de humildade que precisamos hoje. A ortodoxia não deveria ser um cassetete para atacar outras pessoas. Deveria ser uma espada de dois gumes que penetra primeiro em nosso coração, deixan-do-o exposto diante de Deus, para que possamos dizer: "Perdoa-woí, Senhor!".

G. K. Chesterton escreveu em seu livro *Orthodoxy* [Ortodoxia]: "O problema que temos hoje é que a humildade está no lugar errado. A modéstia abandonou o órgão da ambição [o coração] e se instalou no órgão da con- vicção [a mente], onde nunca se pretendeu que estivesse. O homem foi concebido para duvidar de si mesmo, e não

para duvidar da verdade".2 Em outras palavras, precisamos ter humildade com relação aos nossos próprios erros diante da Palavra de Deus, e não ter uma humildade que duvida da clareza, autoridade e suficiência da Escritura.

Um teste para saber se estamos buscando a ortodoxia humilde é a pergunta: gastamos tanta energia para obede- cer *pessoalm ente* à Palavra de Deus e ser reformados por ela quanto gastamos para criticar os que a difamam?

É fácil atacar os pregadores da televisão que promovem a teologia da prosperidade. Mas será que também estou permitindo que a Palavra corrija meu próprio coração materialista, que frequentemente deseja mais as bênçãos de Deus do que a Deus? Estou sendo transformado pela Palavra, que me chama a negar a mim mesmo, a tomar minha cruz e a seguilo (Mc 8.34)?

É fácil criticar autores que negam a existência do inferno. Mas estou permitindo que a difícil doutrina bíblica da ira de Deus para com os pecadores remodele minha vida e prioridades, a ponto de me fazer orar, doar e sacrificar minha vida para ver o evangelho alcançando pessoas descrentes neste mundo? Como disse o pastor David Platt, muitos de nós na igreja aceitam um universalismo funcional, que se preocupa mais com o conforto do que com o destino eterno daqueles que ainda não ouviram as boas-novas.3

21908, reimpr., Garden City: Image, 1959, p. 31. [Edição em português: *Ortodoxia,* São Paulo: Mundo Cristão, 2008.]

3*Radical: TakingBack Your Faith from the American Dream* , Colorado Springs: WaterBrook Multnomah, 2010, p. 142.

Gastamos tanta energia para obedecer
pessoalmente à Palavra de Deus e ser

reformados por ela quanto gastamos
para criticar os que a difamam?

Os indivíduos e as igrejas que defendem mais fielmente a ortodoxia e a verdade bíblica não deveriam ser os que mais frequentemente são tomados por um arrependimento piedoso?

Não deveríamos ser conhecidos por estar sempre confessando todas as formas pelas quais nossa vida está aquém da verdade que adotamos?

Os olhos que nos observam não deveriam ser capazes de ver não só nossa condenação de falsos ensinos, mas também nossas lágrimas e clamores por misericórdia, por causa de nossos próprios erros?

Afinal, todos nós temos bons motivos para rasgar nossas vestes.

VIVENDO A VERDADE

Não vou fingir que já alcancei a ortodoxia humilde. Quando ganho um pouco mais de conhecimento teológico, muitas ve- zes me encho de arrogância. Mas vou lhe dizer o que acaba com minha arrogância e presunção mais rápido do que qualquer coisa: tentar viver de acordo com aquela verdade que aprendi.

A Palavra de Deus insiste em que não podemos meramente saber e ensinar a verdade; devemos encarná-la. Devemos aplicá-la à nossa vida. Devemos nos submeter à autoridade da Escritura e às exigências do evangelho, não só intelectualmente, mas também em nossos pensa- mentos, em nossa carreira, em nossos relacionamentos. A verdade divorciada da prática pessoal é hipocrisia, e a verdade viva torna-se uma mentira viva quando nós mes- mos não lhe obedecemos.

Você quer manter humilde sua ortodoxia? Tente vivê-la. Não gaste todo o seu tempo teorizando, debatendo ou "blogando" sobre ela. Gaste mais tempo vivendo a verda- de que você conhece do que se preocupando sobre o que a pessoa do seu lado sabe ou não sabe. Não se avalie pelo que você sabe. Avalie a si mesmo pela prática daquilo que sabe.

Conheço algo sobre a doutrina de Deus? Posso listar seus atributos de soberania, onipotência e amor? Então devo viver essa verdade e parar de me preocupar, reclamar e ficar ansioso.

Conheço alguma coisa sobre a doutrina da justificação? Posso dizer que sou justificado somente pela graça e somente por meio da fé em Cristo? Muito bem. Então devo viver essa verdade me arrependendo de meus esforços inúteis para conquistar a aprovação de Deus. Devo chorar por me considerar mais justo e reto do que os outros, por todas as vezes em que penso e ajo em relação a eles como se eu fosse algo mais do que um simples vaso da mais pura e imerecida graça.

Conheço algo sobre a doutrina da santificação? Reconheço a prioridade da santidade e a realidade do pecado que ainda permanece em minha vida? Então por que atacar ou menosprezar outros cristãos que parecem menos santificados? Tenho áreas em minha vida onde preciso crescer, e isso já é suficiente para me manter ocupado. Devo orar por mais poder do Espírito Santo para me capacitar a crescer em obediência.

Acredito que seja isso que Paulo estava dizendo para Timóteo fazer quando falou: "Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nessas coisas. Dessa forma, salvarás tanto a ti mesmo como os que te ouvem" (1Tm 4.16). Não é suficiente ter a doutrina correta. Vida e doutrina não podem ser separadas. Nossa vida pode mostrar ou ocultar a beleza da verdade de Deus para os outros.

Não se avalie pelo que você sabe. Avalie a si mesmo pela prática daquilo que sabe.

Não podemos nos dar ao luxo de subestimar nossa inclinação natural ao pecado. Até mesmo o grande líder Moisés abaixou a guarda e mereceu a desaprovação de Deus por permitir que a desobediência de outros o levasse também a desobedecer.

LÍDER REBELDE DE UM POVO REBELDE

Moisés e o povo de Israel estavam no deserto do Sinai e ficaram sem água. Então, começaram a reclamar para seu líder: "Por que trouxeste a comunidade do Senhor a este deserto, para morrermos aqui com os nossos animais? E por que nos fizeste sair do Egito, para nos trazer a este lugar horrível, lugar onde não há semente, nem figos, nem vinhas, nem romãs, nem mesmo água para beber?" (Nm 20.4,5).

Irritado com esses murmuradores, mas ainda entendendo a necessidade de água, Moisés pergunta ao Senhor o que fazer.

O Senhor disse para ele reunir todo o povo e falar " rocha diante do povo, para que ela dê suas águas" (v. 8).

Então Moisés levou o povo (a quem ele chamou de "rebeldes") para uma rocha e bateu nela com sua vara duas vezes (versículos 10,11). O texto não explica inteiramente o que se passava no coração de Moisés, porém o que parece evidente é que, quando ele bateu na rocha, uma energia e uma paixão que nada tinham a ver com a glória de Deus o estavam motivando. Parece que estava mais preocupado em se justificar, mais preocupado com a obstinação do povo do que com a santidade de Deus.

Apesar disso, Deus foi fiel à sua promessa. Saiu água suficiente para saciar a sede do povo.

Então, o povo ficou feliz.

E finalmente Moisés poderia ficar feliz.

Mas o Senhor não estava nada feliz.

Perceba que Moisés não obedeceu estritamente a suas instruções. O Senhor disse para ele *fa la r* à rocha para que esta desse água. Em vez disso, Moisés, em sua raiva contra aquele povo murmurador, *bateu* na rocha. Então o Senhor repreendeu Moisés: "não acreditastes em mim, não santificando-me diante dos israelitas" (v. 12).

Não sei quanto a você, mas eu gostaria de dar um desconto a Moisés nessa ocasião. Sua transgressão aparentemente pequena não é nada em comparação com o escandaloso comportamento do povo que ele liderava.

Mesmo quando as pessoas em nossa cultura estão pecando, deturpando e ridicularizando a verdade, não tenho desculpa para ignorar os mandamentos de Deus.

Pense nos israelitas. Estavam brigando com o profeta escolhido de Deus. Eles e seus antepassados haviam testado continuamente a Deus. Após terem sido resgatados da escravidão, queriam retornar ao Egito. Adoraram o bezerro de ouro. Recusaram-se a ir para a Terra Prometida. Sempre que deparavam com problemas, instantaneamente começavam a resmungar, reclamar e falar em rebelião. Esses que se opunham e criticavam a Moisés estavam inteiramente errados — erravam por causa de suas crenças e pecavam por meio de seus atos.

Mas mesmo essa evidente e perversa rebelião não justificava a menor desobediência a Deus por parte de Moisés. Sua desobediência equivaleu a uma oportunidade perdida de destacar a santidade de Deus.

E essa é justamente a questão: o erro e o pecado de outros nunca me dão permissão para ignorar a Palavra de Deus. Mesmo quando as pessoas em nossa cultura estão pecando, deturpando e ridicularizando a verdade, não tenho desculpa para ignorar os mandamentos de Deus. O pecado deles não dá a mim o direito de pecar.

Vamos atentar para essa história e ficar vigilantes. Não importa o quanto os outros estejam errados, Deus está sempre avaliando também o meu e o seu coração. E, se o consideramos santo, nunca perderemos isso de vista. Nunca perderemos de vista o próprio Deus nem nosso dever para com ele.

MEMÓRIAS DA " FASE DA JAULA"

Ouvi alguém descrevendo aqueles que acabaram de descobrir a importância da sã doutrina como pessoas que estão na "fase da jaula". Em outras palavras, elas deveriam ser enjauladas, porque seu recém-descoberto zelo pela verdade muitas vezes as torna perigosas, até cruéis em sua presunção e crítica a outros a quem consideram menos informados.

Eu mesmo já passei por essa fase da jaula quando tinha meus vinte e poucos anos. Fui apresentado a belas verdades sobre a soberania de Deus em minha salvação, sobre a justificação somente pela fé e a prioridade da santificação — a fim

de crescer para ser mais como Cristo em minhas palavras e ações. Foi fantástico descobrir mais sobre quem Deus é e sobre como ele agiu em Cristo para me salvar. Fiz novos amigos que compartilhavam o mesmo amor pela verdade bíblica e que me ajudaram a crescer em entendimento.

Contudo, de maneira sutil, meu coração não estava se alimentando somente da verdade; ele também se alimentava de um senso de superioridade. Eu não tinha somente a ver- dade. Tinha a verdade que faltava a outras pessoas. Não es- tava somente olhando para o alto e contemplando a glória de Deus. Estava olhando para baixo com desprezo pelos outros.

Quando participava de alguma conferência ou estava em algum ambiente de ensino onde pessoas de diferentes denominações ou grupos cristãos se achavam presentes, após o término tirava um tempo para refletir sobre o que havia aprendido. Infelizmente, o que havia "aprendido" geralmente era como estava grato por ter mais conhecimento do que aqueles colegas cristãos. Em nome do discernimento, criticava aspectos de sua teologia, prática e ênfase.

Tenho um genuíno sentimento de tristeza quando olho para trás e penso na minha atitude em tantas daquelas discussões, porque sei que não estava agradando a Deus. O que me guiava naqueles momentos não era a paixão por seu nome e sua verdade. Era um sentimento presunçoso de autossatisfação por ser mais esclarecido do que outra pessoa.

Existe um lugar apropriado para exercer discernimento? De forma nenhuma. Não deveríamos avaliar cuidadosamente o ensino e as práticas em conferências e em livros,

ou em outro material? Não há dúvida que sim. No entanto, como esclarece o autor Trevin Wax, há uma diferença entre ter uma mente crítica que avalia cuidadosamente e ter um espírito crítico que ama destruir e desprezar.4 Muitas vezes fui culpado de ter um espírito crítico.

Há uma diferença entre ter uma mente crítica que avalia cuidadosamente e ter um espírito crítico que ama destruir e desprezar.

Nos últimos cinco anos, Deus corrigiu minha atitude pacientemente. Hebreus 12.5-11 diz que Deus, nosso Pai, nos disciplina porque nos ama. Ele envia circunstâncias, até mesmo a dor à nossa vida para tirar de nossas mãos "tudo que nos impede de prosseguir" e o "pecado que nos assedia" (Hb 12.1). Eu era arrogante e me sentia superior. Achava que minha verdade e minhas práticas eram melhores do que as de outras pessoas. E Deus usou algumas circunstâncias dolorosas para me humilhar. Ele me rebaixou vários níveis em minha própria avaliação.

Sabe de uma coisa? Ser humilhado dessa maneira foi a melhor coisa que me aconteceu.

4A Criticai M ind vs. a Criticai Spirit, *The Gospel Coalition,* 14 de maio de 2012, http://thegospelcoalition.org/blogs/trevinwax/2012/05/14/a-critical-mind-vs-a-critical-spirit/.

Hoje tenho novas formas de ver graça em outras denominações e ministérios. Posso aprender mais facilmente com outras pessoas, em vez de sentir a necessidade de ficar na defensiva, mostrando por que estou mais certo do que elas. E estou mais pronto para oferecer graça e compreensão àqueles que, assim como eu, ainda estão no caminho.

E assim que funciona a ortodoxia humilde. Os outros podem ter ciscos nos olhos, mas temos traves nos nossos (Mt 7.1-5). Portanto, a humildade não começa com os outros. Ela sempre começa em nossa própria porta.

E, por fim, ela leva à aprovação de Deus. Mas deixe-me explicar o que quero dizer com isso.

GUIA DE ESTUDO

O autor diz, no capítulo 3: "Vou lhe dizer o que acaba com minha arrogância e presunção mais rápido do que qual- quer coisa: tentar viver de acordo com aquela verdade que aprendi". É fácil criticar os outros por suas crenças erradas. Muito mais difícil é vivermos na prática a doutrina bíblica. No entanto, é aí que a ortodoxia humilde deve começar.

Perguntas

1. O autor começa o capítulo 3 descrevendo seu amigo Justin, que consegue ser gracioso com aqueles que o criti- cam em seu blog, como um exemplo inspirador de ortodo- xia humilde.

Quem serve de modelo de ortodoxia humilde para você? (Pode ser alguém que você conhece pessoalmente ou alguém sobre quem ouviu ou a respeito de quem leu.) O que você pode aprender com essa pessoa?

2. Como você descreveria a temperatura de seu desejo de viver a ortodoxia humilde na prática?

Quente: Meu coração está cheio de desejo de obedecer a Deus, tanto com a doutrina certa quanto com amor pelos outros.

Morna: Desde que comecei a ler este livro, senti cada vez mais que a ortodoxia humilde é algo que quero em minha vida.

Fria: Intelectualmente, acho que consigo ver como a ortodoxia humilde pode ser algo positivo. Mas sinto dificuldade de me interessar por isso pessoalmente.

Se a temperatura de seu desejo for fria ou morna, o que a tem impedido de tornar-se quente?

3. Leia a história de Josias e a redescoberta do Livro da Lei, em 2Reis 22.3-20. Repare especialmente no versículo 11 (a reação de Josias quando ouve a leitura do rolo) e nos versículos 18 e 19 (a resposta do Senhor a Josias).

O autor comenta a respeito da reação de Josias: "E exatamente desse tipo de humildade que precisamos hoje. A ortodoxia não deveria ser um cassetete para atacar outras

pessoas. Deveria ser uma espada de dois gumes que penetra primeiro em nosso coração, deixando-o exposto diante de Deus, para que possamos dizer: 'Perdoa-nos, Senhor!'".

Em nossa cultura, não costumamos rasgar as vestes. Contudo, que evidência há em sua vida que revela arrependimento por suas falhas em não obedecer à Palavra de Deus?

4. A seguir está um boletim para você preencher. Avali a si mesmo com notas (de A até F) para as duas disciplinas listadas. Por que você atribui a si tais notas?

Boletim de _____	
Disciplina	Nota
Conhecimento de doutrina bíblica	
Prática da doutrina bíblica	

Em quais áreas específicas de doutrina você poderia melhorar a forma de viver na prática aquilo que já aprendeu?

Suas limitações em viver a ortodoxia humilde na prática devem impedi-lo de tentar ajudar outras pessoas em sua falta de ortodoxia? Por quê?

5. Encontre Números 20.1-13 em sua Bíblia e leia tod a história de como Moisés desobedeceu a Deus por estar aborrecido com a desobediência do povo hebreu. A seguir vá para Deuteronômio 34.1-5 e leia o que aconteceu como conseqüência de sua transgressão.

Ao abordar esse episódio da rocha da qual brota água, o autor diz: "E essa é justamente a questão: o erro e o pecado de outros nunca me dão permissão para ignorar a Palavra de Deus. Mesmo quando as pessoas em nossa cultura estão pecando, deturpando e ridicularizando a verdade, não tenho desculpa para ignorar os mandamentos de Deus. O pecado deles não dá a mim o direito de pecar".

Você consegue pensar em uma ocasião em que deixou que a desobediência de outros o levasse à desobediência? Em caso positivo, descreva-a.

6. O autor fala sobre a fase da jaula, estágio em que pessoas que acabaram de descobrir a importância da sã dou- trina deveriam ser enjauladas, porque seu recém-descoberto zelo pode torná-las perigosas.

Você já passou por essa fase? Em caso positivo, descreva-a. Como seu relacionamento com a verdade de Deus mudou desde então?

Quais são as lições mais importantes sobre a ortodoxia humilde que você aprendeu por meio da experiência pessoal?

Oração

Gaste algum tempo com Deus pedindo perdão pelas formas como deixou de obedecer à sua verdade. Peça a ajuda dele para concentrar mais seus esforços em ser obediente do que em como outros possam ser desobedientes a ele.

Ação

Identifique um ou mais passos que você precisa dar urgentemente para praticar a ortodoxia humilde em sua vida. Depois, dê tais passos!

4

VIVENDO PELA APROVAÇÃO DE DEUS

Infelizmente, muitas pessoas em nossos dias tratam a verdade mais como um acessório pessoal do que como uma realidade que define a vida. Para elas, a verdade é como uma calça jeans que se escolhe. *Gosto desta doutrina*, pen- sam elas. *Vou me identificar com este ensino, porque quero ser como aquele tipo de pessoa. M as quanto a esse outro ensino? Esqueça!* Para elas, não se trata de lutar com a verdade e ter convicções profundas. Basta escolher e pegar, como se a verdade fosse uma forma de expressar algo a respeito de quem as pessoas são.

A verdade não diz respeito a nó:
Ela diz respeito a Deus.

Mas vou oferecer a você outra comparação.

Por acaso já entrou na internet e viu as *playlists* das celebridades? São listas nas quais os famosos — atores, músicos, comediantes ou qualquer outro — dizem de quais músicas gostam. Você fica pensando se eles (ou seus assessores de imprensa) gastam tanto tempo escolhendo essas músicas, não somente por terem opiniões bem formadas sobre as músicas em si, mas porque querem que você olhe para a lista de músicas deles e pense em algo como: *Nossa, essa pessoa merece respeito. Ela tem um gosto eclético. Gosta de boa música*, *mas também tem senso de humor.*

Ninguém quer colocar uma *playlist* que passe a mensagem: "Gosto muito de [coloque o nome de uma diva popular da atualidade]. Ela canta muito". Não, eles querem impressionar. Acima de tudo, querem que saiba que conhecem músicas que você nunca ouviu antes. Suas *playlists* precisam dizer: "Somente duas pessoas no planeta conhecem essa banda. Eu sou uma delas, entendeu?".

Às vezes, é dessa mesma forma que as pessoas lidam com a doutrina e a verdade. Elas querem se aprofundar em algo porque aquilo tem certo aspecto provocativo, polêmico, porque é uma novidade, porque as define de alguma forma.

Meu amigo, a verdade não diz respeito a nós. Ela não é determinada por nós. Não é um acessório. Ela diz respeito a Deus. Cremos nela e nos atemos a ela não porque queremos expressar quem somos, mas porque queremos que declarações verdadeiras sobre Deus sejam feitas, pois queremos a glória dele.

Por isso precisamos perceber que a verdade é maior do que nós. E é por isso que devemos pensar sobre como iremos nos relacionar com ela agora e pelo resto de nossa vida. Até mesmo pela eternidade.

APROVAÇÃO DE QUEM?

Preserve o modelo das sãs palavras, disse Paulo em 2Timóteo. Guarde o bom tesouro que foi confiado a você (cf. 1.13,14).

No entanto, rejeite ao mesmo tempo as questões tolas e inúteis, que geram discussões. Em vez disso, seja amável para com todos, apto para ensinar, pacientemente suportando o mal, corrigindo oponentes com mansidão, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade (cf. 2.23-25).

Isso é ortodoxia humilde.

Paralelamente a tudo isso, quero dizer uma última coisa com base na carta de Paulo. Ele disse a Timóteo: "Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2.15).

Paulo disse para Timóteo viver pela aprovação de Deus. E *nós*, pela aprovação de quem estamos vivendo? E o que precisamos fazer para consegui-la?

Você pode não perceber, contudo nossa geração de cris- tãos está lutando com algumas questões importantes. Como será a igreja nos próximos anos? Quem traçará nossa rota? Qual será nosso fundamento? O que guiará nossas decisões? O que nos definirá e motivará? O que devemos preservar do passado e o que temos a liberdade de mudar? Há um debate real acontecendo.

Sempre existe a necessidade de inovação, novas ideias e mudança de metodologia para proclamar o evangelho de forma mais eficaz. Todavia, a discussão que está se apresentando em nossa geração está indo além de mera metodologia ou prática. Não se trata de como ser mais eficaz no evangelismo. Na verdade, o que se debate é se podemos reinventar a teologia e aquilo em que cremos.

Acredito que no coração dessa polêmica está a seguinte questão: pela aprovação de quem viveremos?

Todos nós que nos chamamos cristãos sabemos que *devem os* viver de modo a ser aprovados por Deus. Entretanto, é bem fácil desviar-se. Consigo pensar em três maneiras pelas quais os cristãos estão vivendo segundo a aprovação de alguém que não é Deus.

Primeiro, muitos cristãos atualmente parecem preocupar-se com a geração passada e com o que eles fizeram de certo e errado. Portanto, em vez de viver pela aprovação de Deus, ficam ocupados em reagir a pessoas que já se

foram. É perigoso reagir a algo que não seja a Palavra de Deus. Isso facilmente pode levar pessoas a se desviarem das prioridades bíblicas.

Em segundo lugar, alguns cristãos, levados por um desejo de alcançar pessoas perdidas, cruzam a fronteira entre tentar alcançar nossa cultura e começar a tentar impressioná-la. Quando uma pessoa é motivada pelo desejo de impressionar essa cultura decaída, rapidamente tudo o que Deus tem a dizer torna-se um obstáculo, em vez de uma verdade preciosa. Os cristãos que seguem esse caminho tornam-se escravos das tendências, dos valores e dos ideais de uma cultura espiritualmente perdida.

....*

E perigoso reagir a algo que não seja a Palavra de Deus.

Finalmente, alguns cristãos cometem o erro oposto ao anterior: fogem totalmente da cultura. Trancam-se dentro de sua pequena subcultura cristã, entram em seu pequeno gueto cristão e fazem do seu objetivo impressionar outras pessoas dentro de sua pequena "panelinha" cristã. Podem amar a verdade, mas para eles a verdade não se trata de Deus transformando pessoas perdidas, mas de provarem que estão certos em qualquer questão.

Eu mesmo já cometi cada um desses três enganos, em momentos distintos da vida e de formas diferentes. Na

verdade, acho fácil pular de uma dessas reações para ou- tra, como uma bolinha num jogo de pingue-pongue. Talvez você pense a mesma coisa.

E é por isso que precisamos de 2Timóteo 2.15.

Devemos oferecer o nosso melhor para nos apresentar aprovados — e aprovados não por nosso lugar na história, não por nossa cultura, nem por nossos colegas cristãos, mas por Deus. Somos seus servos. Somente sua aprovação importa.

No Último Dia, somente nos apresentaremos diante dele sem qualquer vergonha se tivermos manejado bem a palavra da verdade.

MANEJANDO BEM

A palavra da verdade à qual Paulo se refere em 2Timóteo 2.15 é simplesmente o evangelho — a verdade de que o Filho de Deus compartilhou de nossa humanidade, obedeceu perfei- tamente à lei de Deus, deu sua vida no Calvário por nossos pecados e ressuscitou dos mortos para que pudéssemos ser perdoados e aceitos por Deus.

Será que manejaremos bem o evangelho — transmitindo-o sem alteração, como foi transmitido a nós? Ou o manejaremos mal?

O motivo pelo qual Paulo era tão comprometido com essa questão era, primeiro e acima de tudo, a glória de Deus. Mas também era pelo fato de amar e se importar profundamente com as pessoas. Muito daquilo que motivou Paulo —

a razão por ter enfrentado falsos mestres, de estar disposto a nomear esses falsos mestres (mesmo nessa passagem) — era por saber que o ensino falso engana as pessoas e arruina almas por toda eternidade. Devemos entender isso se quisermos apreender a importância do manejo correto da verdade.

Se alguém lhe der uma bola de basquete e disser: "M aneje bem essa bola", você não ficará assim tão preocupado em deixá-la cair no chão, não é? Pois o que acontece quando uma bola cai? Ela bate e volta para suas mãos.

Se você, porém, estiver segurando alguma coisa que, ao cair, possa explodir e machucar outras pessoas, você a manejará com todo o cuidado. Você ficará bastante preocupado em manejá-la bem.

Quando manejamos mal o evangelho, não é como se manejássemos uma bola que vai quicar e voltar: "Sabe, apesar do que eu estava dizendo, acontece que Jesus é divino. Mas não tem problema". Ou então: "Tem só um pequeno detalhe que acabei deixando passar: Jesus é o único caminho para o Pai. Mas tudo bem".

Não. Paulo estava mostrando que, quando a verdade é manejada mal, quando o que é ensinado é falso, não está tudo bem. As coisas não se ajustarão. Isso destrói a vida de pessoas.

Se voce estiver segurando alguma coisa que, ao cair, possa explodir e machucar outras pessoas, você a manejará com todo o cuidado.

E nesse contexto que Paulo falou sobre não discutir por causa de palavras que não têm utilidade alguma. Ele *não* estava desencorajando o compromisso com a verdade ou com a precisão da teologia. Não estava orientando a ser omisso na luta pela sã doutrina. Antes ele queria que Timóteo evitasse controvérsias que desviam a atenção do evangelho. Paulo estava dizendo: "Não se envolva em todas essas questões tolas, que nada têm a ver com as verdades centrais da mensagem que nos foi dada. Não se desvie".

O que Paulo estava essencialmente nos encorajando a acolher é o ensino correto transmitido pelos apóstolos — a ortodoxia. E isso é algo que está maravilhosamente vinculado à humildade de espírito. Tudo segue o mesmo objetivo de honrar a Deus enquanto servimos seu povo.

DESCULPAS NO CÉU

Algo que me ajuda em minha busca pela ortodoxia humilde é lembrar que um dia, no céu, haverá somente uma pessoa certa.

E com certeza não serei eu. E, sinto lhe informar, mas também não será você. Será Deus. No céu, todos estarão errados, de um milhão de maneiras diferentes, sobre um milhão de questões diferentes. A Bíblia nos diz que somente aqueles que confiaram em Jesus Cristo, que se converteram do pecado e creram nele entrarão na presença de Deus. No entanto, todos nós descobriremos quantas coisas entendemos mal a respeito de uma série enorme de questões secundárias.

Alguns talvez imaginem o céu como um lugar onde todas as pessoas "certas" celebram por terem chegado lá. Não acho, porém, que isso seja verdade. Acredito que será um lugar de maravilhosa humildade.

O engraçado é que estou realmente ansioso para experimentar esse aspecto do céu. Mal posso esperar pela consciência clara de todas as opiniões, atitudes, ideias e estratégias que tive nesta vida que simplesmente estavam erradas.

Ninguém ficará orgulhoso de si mesmo. Ninguém ficará se vangloriando. Todos nós desejaremos falar sobre como estávamos errados a respeito de tantas coisas e como Deus foi misericordioso conosco. Posso imaginar alguém dizendo: "É verdade, sou a pessoa mais indigna aqui".

Então, outro dirá: "Não, meu amigo, foi necessária mais graça para que eu estivesse aqui. Você precisa ouvir minha história".

Aí diremos: "Sem ofensa, rei Davi, mas já conhecemos sua história. Deixe outra pessoa compartilhar". (E claro que o deixaremos compartilhar de novo mais tarde.)

Ao fim de cada conversa, concordaremos que, quando estávamos neste velho mundo, não tínhamos ideia de quão imerecida era essa graça. Nós a chamávamos de graça, mas não achávamos que era totalmente graça. Pensávamos ter acrescentado um pequeno punhado de algo bom, que tínhamos um pouquinho de mérito. Para nossa vergonha, perceberemos que, em diferentes graus, confiamos em nosso intelecto, nossa moralidade, na retidão de nossa doutrina e em nossa performance religiosa, quando tudo sempre foi completamente pura graça.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se orgulhe" (Ef 2.8,9).

Todos nós teremos muito pelo que nos desculparmos. Calculo que os primeiros dez mil anos no céu serão ocupados pelo povo redimido de Deus se desculpando, uns aos outros, por todas as maneiras pelas quais julgamos, impusemos nossas opiniões, fomos orgulhosos, divisionistas e arrogantes uns com os outros. (Essa é só uma estimativa. Pode ser que sejam os primeiros vinte mil anos.)

Imagino Paulo dizendo a Barnabé que sentia muito por ter dividido a equipe por causa de Marcos. E Paulo admitindo para Marcos que deveria ter se mostrado mais disposto a lhe dar outra chance. Então, todos os cristãos de Corinto, no primeiro século, dirão a Paulo como se sentem mal por terem sido tão desagradáveis com ele.

Alguns talvez imaginem o céu como um lugar onde todas as pessoas "certas" celebram por terem chegado lá. Não acho, porém, que isso seja verdade.

Todas as pessoas que dividiram a igreja por coisas tolas, como o fato de as músicas serem tocadas em órgão ou não, se juntarão e se abraçarão. Os batistas e presbiterianos se darão bem, e um lado terá que admitir ao outro que

estava errado sobre o batismo. Então, o lado que estava certo dirá que sente muito por seu orgulho e comentários sarcásticos. Assim, não haverá mais lados, e toda questão será esquecida.

Porque, obviamente, nós todos ficaremos felizes em perdoar um ao outro. E diremos o tempo todo: "Mas Deus usou isso para o bem. Não podíamos perceber na época, no entanto ele estava trabalhando, mesmo em nossa fraqueza e pecado".

VERDADE COMPROVADA PARA SEMPRE

Na eternidade, perceberemos a tolice da presunção e das disputas a respeito dos aspectos não essenciais. Contudo, também veremos com uma clareza cristalina o quanto os aspectos essenciais realmente são essenciais. Veremos como realmente são preciosas as verdades do evangelho.

Olharemos nos olhos uns dos outros e não seremos capazes de parar de dizer: "Era tudo verdade! Era tudo verdade!". Cada palavra. Cada promessa.

Veremos que a cruz realmente conquistou a morte e o inferno e lavou nossos pecados. Veremos a permanente recompensa de crer em Jesus e o inferno eterno de rejeitá-lo. Olharemos para nossa vida e veremos que Deus nunca nos abandonou. Nem por um segundo sequer. Veremos que ele esteve conosco em todos os momentos — mesmo nos momentos mais escuros de aflição e de aparente desesperança. Conheceremos de forma mais profunda do que podemos

imaginar agora que Deus verdadeiramente fez com que todas as coisas concorressem para o nosso bem. E veremos que Jesus realmente foi preparar um lugar para nós, exatamente como disse que faria.

E tudo o que fizemos por amor a Jesus terá valido muito a pena. Todas as vezes que defendemos a verdade e fomos vistos como tolos. Todas as vezes que compartilhamos o evangelho. Cada ato de serviço. Cada sacrifício.

Na eternidade, ninguém dirá: "Gostaria de ter crido menos. Gostaria de ter me importado menos com o evangelho".

Encontraremos homens e mulheres de todas as nações deste mundo que deram a vida pela causa do evangelho — mártires que preferiram morrer a abandonar as verdades imutáveis da fé. Conheceremos pessoas que perderam casas e família, que foram açoitadas, torturadas e queimadas por terem se recusado a negar o nome de Jesus. Nós os honraremos e veremos que o que eles perderam e sofreram não foi nada comparado com o que ganharam.

Quando aquele dia chegar, ninguém dirá: "Gostaria de ter crido menos. Gostaria de ter me importado menos com a glória de Jesus Cristo. Gostaria de ter me importado me- nos com o evangelho".

Mas até lá, devemos lutar para sustentar nossas crenças com amor e bondade, de modo que não venhamos a nos envergonhar no céu.

FIÉIS, NÃO IMPORTA 0 QUE ACONTEÇA

Posso imaginar alguém dizendo: "Tudo bem, a ortodoxia humilde parece algo bom. Tenho certeza de que olharei lá do céu e lamentarei por não ter sido mais humilde em minha ortodoxia e mais ortodoxo em minha humildade. Mas, se tentar viver assim agora, será que o mundo perceberá? Isso ajudará as pessoas a aceitarem a mensagem do evangelho? Isso ajudará no avanço da causa de Cristo? A ortodoxia humilde funciona?".

Acredito que a resposta seja sim. E não.

A resposta é sim porque, se vivermos com um coração cheio de compaixão e humildade, o Espírito Santo pode usar isso para atrair pessoas a Deus. Nosso comportamen- to pode "mostrar a beleza da doutrina de Deus, nosso Salvador" (Tt 2.10).

No entanto, a resposta também é não. Lembre-se de que Paulo escreveu 2Timóteo da prisão, perto do fim de sua vida. Ele tinha sido abandonado pela maior parte de seus amigos. Estava prestes a ser executado. E óbvio que sua própria humildade ao defender a verdade ortodoxa não evitou que seus oponentes o perseguissem até a morte. Isso significa que a ortodoxia humilde não funciona necessariamente se nosso objetivo for aceitação, respeito e admiração deste mundo.

A ortodoxia humilde é importante
porque a verdade de Deus é importante
e porque a realidade do caráter de
Deus deve moldar nosso caráter.

O evangelho é e sempre será ofensivo aos pecadores. Muitos ainda seguirão falsos mestres, não importa o quanto sejamos humildes e gentis. No final das contas, não é da aparência do evangelho que o mundo não gosta; o que as pessoas que vivem em pecado odeiam é o conteúdo, o evangelho em si. Falsos mestres ainda terão sucesso e ganharão seguidores, e, para aumentar o insulto, serão mais queridos do que nós somos.

Todavia, essa não é a questão. A ortodoxia humilde não é uma técnica para ganhar seguidores. Não é por isso que ela importa.

Ela é importante porque a verdade de Deus é importante e porque a realidade do caráter de Deus deve moldar nosso caráter. Devemos estar prontos para sofrer pela verdade da Palavra de Deus e ainda ser graciosos e compassivos. Devemos ser humildes mesmo quando lutamos pela verda- de e parecemos estar perdendo. Deus não nos deu a ordem de ganhar. Ele nos disse para confiar nele e fazer conforme ele nos ensinou. E assim que recebemos sua aprovação.

Enfrentaremos oposição quando pregarmos a expia-ção substitutiva e a verdade da ira de Deus sobre o pecado.

Pareceremos pessoas cruéis, sem amor, quando ensinarmos que no plano de Deus o casamento deve ser unicamente entre um homem e uma mulher. Não vamos parecer legais. Vamos parecer ridículos, antiquados, intolerantes e politicamente incorretos aos olhos do mundo.

A questão é esta: quando não formos estimados por nossa cultura, quando virmos os falsos mestres ganhando terreno, o que faremos? Ficaremos bravos, amargos e vingativos? Ou, como Jesus e Paulo, continuaremos a amar nossos inimigos mesmo enquanto sofremos? Continuaremos a orar? Continuaremos com a esperança de que Deus abra os olhos deles?

Não precisamos ser grosseiros com ninguém por causa da verdade. Devemos lembrar como Jesus mostrou misericórdia para conosco quando ainda éramos seus inimigos. Podemos demonstrar uma ortodoxia humilde, mantendo nossa identidade no evangelho. Não somos aqueles que estão certos; somos aqueles que foram redimidos.

A ortodoxia humilde é importante
porque a verdade de Deus é importante
e porque a realidade do caráter de
Deus deve moldar nosso caráter.

O evangelho é e sempre será ofensivo aos pecadores. Muitos ainda seguirão falsos mestres, não importa o quanto sejamos humildes e gentis. No final das contas, não é da aparência do evangelho que o mundo não gosta; o que as pessoas que vivem em pecado odeiam é o conteúdo, o evangelho em si. Falsos mestres ainda terão sucesso e ganharão seguidores, e, para aumentar o insulto, serão mais queridos do que nós somos.

Todavia, essa não é a questão. A ortodoxia humilde não é uma técnica para ganhar seguidores. Não é por isso que ela importa.

Ela é importante porque a verdade de Deus é importante e porque a realidade do caráter de Deus deve moldar nosso caráter. Devemos estar prontos para sofrer pela verdade da Palavra de Deus e ainda ser graciosos e compassivos. Devemos ser humildes mesmo quando lutamos pela verda- de e parecemos estar perdendo. Deus não nos deu a ordem de ganhar. Ele nos disse para confiar nele e fazer conforme ele nos ensinou. E assim que recebemos sua aprovação.

Enfrentaremos oposição quando pregarmos a expia-ção substitutiva e a verdade da ira de Deus sobre o pecado.

Pareceremos pessoas cruéis, sem amor, quando ensinarmos que no plano de Deus o casamento deve ser unicamente entre um homem e uma mulher. Não vamos parecer legais. Vamos parecer ridículos, antiquados, intolerantes e politicamente incorretos aos olhos do mundo.

A questão é esta: quando não formos estimados por nossa cultura, quando virmos os falsos mestres ganhando terreno, o que faremos? Ficaremos bravos, amargos e vingativos? Ou, como Jesus e Paulo, continuaremos a amar nossos inimigos mesmo enquanto sofremos? Continuaremos a orar? Continuaremos com a esperança de que Deus abra os olhos deles?

Não precisamos ser grosseiros com ninguém por causa da verdade. Devemos lembrar como Jesus mostrou misericórdia para conosco quando ainda éramos seus inimigos. Podemos demonstrar uma ortodoxia humilde, mantendo nossa identidade no evangelho. Não somos aqueles que estão certos; somos aqueles que foram redimidos.

GUIA DE ESTUDO

Qual é nossa motivação para escolher aquilo em que cremos e como praticaremos essas crenças? O autor diz, no capítulo 4, que nossa motivação não deveria ser a aprovação dos outros. Deve ser a busca pela aprovação de Deus — a única aprovação que realmente importa. Não, nesta vida nunca dominaremos perfeitamente a ortodoxia humilde. E não devemos esperar os aplausos dos que estão à nossa volta por praticá-la. Ainda assim, a ortodoxia humilde é a coisa certa a ser feita. É o que Deus pede de nós. Portanto, para sermos fiéis a ele, nós a praticamos.

Perguntas

1. A realidade de nosso mundo é que as pessoas tendem a tratar as crenças que têm como uma espécie de estilo a ser adotado, como as roupas que vestem ou as músicas que ouvem. Em outras palavras, é algo que tem mais a ver com aquilo de que gostam e com o que os outros pensarão delas do que com o objetivo de honrar a Deus.

Como você tem visto funcionar na prática essa abordagem que vê as crenças como algo acessório? Dê um ou dois exemplos.

2. Nos dias de Paulo, o comprometimento da doutrina era generalizado, assim como em nosso tempo. Por exem- plo, ele se refere a uma distorção da doutrina da ressurrei- ção, que estava sendo debatida pelos membros da igreja à qual Timóteo servia (2Tm 2.17,18). Leia o texto inteiro do que Paulo disse a Timóteo sobre essa situação:

"Lembra-lhes essas coisas, exortando-os diante de Deus que não discutam por causa de palavras que não têm utilidade alguma, senão a de prejudicar os ouvintes. Procura apresen- tar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita as conversas vãs e profanas, pois os que agem assim promovem ainda mais a impiedade, e as suas pala- vras se alastrarão como gangrena" (versículos 14-17).

Quando se trata das crenças que professa, você está buscando a aprovação de quem?

3. O que significa manejar bem a palavra da verdade? O que significa manejá-la mal?

Quais os perigos de manejar mal a palavra da verdade? Quais os benefícios de manejá-la bem?

4. O autor insinua que no céu "ninguém ficará se vangloriando. Todos nós desejaremos falar sobre como estáva- mos errados a respeito de tantas coisas e como Deus foi bondoso conosco". Ele também diz que no céu "não seremos capazes de parar de dizer: 'Era tudo verdade! Era tudo ver- dade!'. Cada palavra. Cada promessa". Em outras palavras, a ortodoxia humilde será firmada para sempre no céu.

Como essa visão da eternidade o motiva a viver a ortodoxia humilde na prática, aqui e agora?

5. O autor conclui o livro jogando sobre nós o balde de água fria da realidade. Ele diz que, se formos humildes no modo de defender a ortodoxia, o Espírito Santo pode usar isso para atrair pessoas para Deus. Por outro lado, podemos esperar que muitas pessoas recusem a doutrina correta, não importa o quão humildes sejamos, pois, no fundo, é o pró- prio evangelho que é ofensivo para as pessoas não redimidas,
e não a forma como o representamos. Portanto, devemos ser fiéis na ortodoxia humilde não por causa dos resultados que esperamos ver, mas simplesmente porque essa é a coisa certa a ser feita, e Deus pede isso de nós.

Quando você defendeu humildemente a ortodoxia entre pessoas não ortodoxas, como elas reagiram? Como você se sentiu diante da reação delas?

6 .0 que você está preparado para fazer de modo diferente agora, como resultado do estudo de *Ortodoxia Humilde*?

Oração

Peça a Deus para ajudá-lo a viver agora à luz da eternida- de — tanto com fidelidade quanto com coração humilde. Adore sua grandeza e misericórdia, pois a *ortodoxia humildç.*, em última análise, diz respeito a ele!

Ação

Identifique um ou mais cristãos com quem você poderia compartilhar a mensagem de *Ortodoxia Humilde.* Escolha um tempo para apresentar essa mensagem a eles, a fim de fazer parte de um movimento para restaurar, dentro da igre- ja, a fidelidade amorosa ao evangelho.

SOBRE OS AUTORES

JOSHUA HARRIS é o pastor-sênior na Covenant Life Church, em Gaithersburg, Maryland, um subúrbio de Washington D.C. Ele também é membro do conselho do Gospel Coalition (www.thegospelcoalition.org). Este é seu sexto livro. Ele e sua esposa, Shannon, têm três fdhos. Para informações sobre o trabalho de Joshua, sermões on-line e outros livros, vi si te: www.joshharris. com twitter: @HarrisJosh
facebook: www.facebook. com/joshharris .fanpage

ERIC STANFORD é escritor e editor. Mora em Colorado Springs, Colorado. Com sua esposa, Elisa, mantém a Edit Resource, LLC (www.editresource.com). Eles têm dois filhos.